

ATELIÊ DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO GRUPAL

GIULIA BELMONTE KIST¹; FELIPE DE CARVALHO PEDROSO²; LARISSA DA
SILVA MEINERT³; JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – giuliakist@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipe.pedroso@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - larissameinert@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – josiwikboldt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo apresentamos a dinâmica de trabalho desenvolvido entre alunos e alunas de Graduação no projeto de ensino denominado Ateliê de estudos contemporâneos: docência, diferença e produção de subjetividades, organizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), desde maio deste ano. O projeto é realizado na área da Educação e tem como objetivo geral estudar, discutir e aprofundar conteúdos acerca de temáticas educacionais sobre a formação de professores e a subjetividade de modo transdisciplinar, articulado à diferentes campos do conhecimento como a Psicologia, a Filosofia e a Arte, tendo em vista qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos participantes.

Os objetivos específicos estão sendo trabalhados na direção de aprender para além dos conceitos teóricos discutidos durante o Ateliê, a organizar diferentes formas de estudo; sistematizar conceitos e ideias a partir da mediação e trabalho grupal; buscar nas principais bases de dados científicos sobre determinada temática; ler, discutir, contextualizar e relacionar as informações obtidas sobre um tema através da dinâmica de grupo a fim de obter qualidade no conhecimento adquirido; escrever e publicar trabalhos científicos.

Para este ano, a programação do grupo consiste em estudar a temática sobre as linhas de uma vida docente (molar, molecular e de fuga), a partir do capítulo do Platô 8, do livro Mil Platôs de DELEUZE e GUATTARI (2012), em paralelo com o livro traduzido e organizado por TADEU (2014), intitulado Quatro novelas e um conto: as ficções do platô 8 de Mil platôs, de Deleuze e Guattari.

Considerando a realização do trabalho sob uma ótica contemporânea da multiplicidade e da diferença (DELEUZE; GUATTARI, 1995), o Ateliê está sendo uma oportunidade para que estudantes e jovens pesquisadores tenham outra percepção sobre o que se entende por formação de professores, mediante a compreensão da transformação dos processos de subjetivação (GUATTARI, 2006) na relação com o que se agência para criar uma aula-pesquisa-ideia, considerando nossa própria existência em meio à docência. O professor e a professora exercem sua função que é permeada de obstáculos e, durante sua caminhada, vai transformando sua subjetividade, pois aquilo que somos e fazemos hoje é resultado das experiências aos quais nos submetemos e somos submetidos, além de nossas referências e condição social, ambiental, histórica, política e economia do qual vivemos e presenciamos.

Essa condição subjetiva impacta na nossa formação docente, nossas atitudes perante a profissão, a possibilidade ou não para a criação, pesquisa referente à aula, uma metodologia, uma didática ou até mesmo um material pedagógico que

servirá como mediador do ensinar-aprender. Para GUATTARI (2006, p. 19), a subjetividade é processo e produção, de maneira provisória a define como “[...] o conjunto das condições que torna possível que instâncias individuais e/ou coletivas estejam em posição de emergir como *território existencial* auto-referencial, em adjacência ou em relação de delimitação com uma alteridade ela mesma subjetiva”.

O trabalho que está sendo desenvolvido neste projeto de ensino, no formato de grupo de estudos, parte de uma experiência potente para troca de conhecimentos, entre áreas e interesses, pois diferentes são os cursos de formação dos estudantes (Pedagogia, Filosofia, Cinema e Letras) que trazem e relacionam os conceitos com base em outros referenciais, articulando a uma problemática comum: como e em quais condições de possibilidades nos constituímos professores e professoras?

2. METODOLOGIA

O presente projeto trata-se de um grupo de estudos onde a dinâmica aplicada consiste em encontros semanais de cerca de uma hora e meia de duração. A partir das reuniões, os participantes aprendem a sistematizar conceitos, além de contextualizar e relacionar as informações adquiridas e discutidas da temática do estudo, aprimorando a qualidade nos conhecimentos obtidos.

Os estudos previstos para cada etapa do trabalho são: a leitura de um conto (Um jeitinho - de Guy de Maupassant) e quatro novelas literárias (A cortina Carmesim - de Jules Barbey d'Aurevilly; Na gaiola - de Henry James; O colapso - de Scott Fitzgerald; História do abismo e da luneta - de Pierrette Fleutiaux) citadas por Deleuze e Guattari no Platô 8, do livro Mil Platôs (DELEUZE; GUATTARI, 2012), juntamente e em relação com o próprio estudo filosófico do Platô, para o entendimento dos conceitos de linhas de vida: molar, molecular e de fuga.

Até o momento, cinco encontros foram realizados. O primeiro teve como objetivo apresentar o projeto aos integrantes com uma introdução à teoria deleuze-guattariana, o qual se compreendeu na leitura do capítulo do Platô 8 do livro Mil Platôs, de Deleuze e Guattari. Para muitos, este foi o primeiro contato com os autores, por isso, a leitura teve como objetivo a interação e o entendimento do campo epistemológico e filosófico. O segundo encontro, por conseguinte, buscou entender fatores históricos, sociais e conceituais que consagram os autores como pensadores da diferença. Ademais, foram inseridas mais referências introdutórias que auxiliassem na compreensão da perspectiva pós-estruturalista.

Para o terceiro encontro, deu-se início à sistematização dos estudos, a começar com a leitura do conto Um jeitinho, de Guy de Maupassant, onde o grupo pode analisar a forma, o conteúdo e a expressão que levam à semiótica que dá forma às linhas de estudo. No quarto encontro, foi realizada a leitura da novela A cortina Carmesim, de Jules Barbey d'Aurevilly, a qual é importante para a investigação da teoria deleuze-guattariana referente às diferenças dentro do funcionamento da estrutura do conto, novela e romance. Foi possível, dessa forma, organizar uma tabela que vem auxiliando no estudo e investigação da leitura, onde se identificam elementos como segredo, posturas do corpo e outros signos na obra. Por fim, o quinto encontro se deu na observação da relevância das novelas para pensar a docência na relação com a filosofia e a psicologia, da mesma forma, avaliando a maneira que os conceitos se imbricam no entendimento sobre os processos de subjetivação, dando importância para a visão dos autores diante da analítica literária, enxergando-a como uma forma de expressão para dar a ver diferentes linhas que constituem uma vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento de envio deste trabalho o ateliê de estudos já articulou a leitura e a discussão filosófica-literária do Platô 8 (DELEUZE; GUATTARI, 2012) em conjunto com a leitura de um conto e duas novelas, respectivamente: Um jeitinho do autor Guy de Maupassant; A cortina Carmesim de Jules Barbey d'Aurevilly e, atualmente, estamos sistematizando o estudo e a leitura da novela Na Gaiola de Henry James.

Como resultado parcial dos estudos já realizados podemos dizer que percebemos o alcance de alguns objetivos do projeto, como a construção de um grupo dentro da dinâmica de Atêlie, considerando e compreendendo as diferenças e diversidades dos integrantes e suas contribuições a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de origem, além da bagagem que já trazem consigo. Aprendemos a estudar, ler e relacionar materiais de diferentes áreas, de forma autônoma e cooperativa.

Estamos aprendendo a compreender a necessidade e emergência do pensamento pós-moderno, à crítica da estruturação de um entendimento de um sujeito universal e de uma identidade fixa desse sujeito. Ao estudar Deleuze e Guattari, buscamos entender o conceito de diferença, como diferença em si, que produz fissuras nas grandes estruturas que nos significam. Esse pensamento se deu a partir do esgotamento em relação à crítica à sociedade e aos modos de produção capitalista, buscando compreender as condições de possibilidades dos processos de subjetivação, que nos determina e transforma.

É possível observar, pelo estudo do Platô 8, que os autores não oferecem respostas completas a perguntas prontas, por isso a importância das chaves de leitura para a compreensão destas “pistas” concedidas. A começar por rechaçar o significado de “o que é”. Este não possui força de pensamento, uma vez que “o que é” encaminha para a concepção de uma identidade, muitas vezes determinando uma forma única de como *ser* e como *fazer*. É colocado em evidência o fluxo de pensamento rizomático em agenciamento. O sujeito, nessa perspectiva, é visto como fragmentado ou dividido, sendo resultado de uma produção cultural, histórica e social.

Partindo da necessidade de estudar a docência, encaminhamos o estudo para a leitura literária, do conto e das novelas, percebendo até aqui, as condições de transformação das subjetividades. Nossa existência, nossa caminhada, o mapa da vida se faz da composição de linhas. Estas linhas não são feitas apenas de segmentos retos, mas de um atravessamento de acontecimentos, paradas e lentidões. Algumas vezes, os acontecimentos parecem contáveis e previstos, há uma molaridade que nos identifica e engessa, onde até mesmo os sentimentos são segmentarizados. DELEUZE e GUATTARI, (2012) a denominam de linha molar que, por vezes, é necessária. Mas há outra linha que transpassa a molaridade, é a maleável, permitindo-nos desterritorializar, em alguns momentos. E, por último, descrevem a linha de fuga, que são aquelas circunstâncias da vida em que nos sentimos arrebatados, desconfigurados, são linhas que se sobressaem por todas as outras.

Desta forma, vamos compreendendo que a literatura tem uma função importante nesse estudo, que é permitir respeitar a invenção de novas possibilidades de vida, dando a ver e sentir, pela conjugação de formas de conteúdo e de expressão, a passagem de vida que atravessa o vivido e o vivível e

que, portanto, não há linha reta, uma única forma de ser, nem na vida e nem na linguagem (DELEUZE, 1997).

4. CONCLUSÕES

Consideramos este trabalho inovador, pelo fato de proporcionar aos estudantes de Graduação a oportunidade de estudar em grupo, onde passamos a construir o conhecimento de maneira relacional e transdisciplinar sobre um tema e problemática específica. O que nos conjuga a este espaço de Ateliê é, justamente, a possibilidade de discutir, pensar e criar a partir de matérias que servem como dispositivos ao pensamento sobre a docência, a diferença e a produção de subjetividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, G. **Crítica e clínica**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

_____. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. São Paulo: Editora 34, 2012.

GUATTARI, Félix. **Caosmose**: Um novo paradigma estético. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

TADEU, T. (Org. e Trad.). **Quatro novelas e um conto**: As ficções do Platô 8 de Mil Platôs, de Deleuze e Guattari. São Paulo: Autêntica, 2014.